

A CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO ESPAÇO VERDE: MAIS CORES, MAIS AMORES NA INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

¹ Maria Rosa da Luz Lopes da Conceição

² Dilma Terezinha da Silva Barreto

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

e-mail: unifap@unifap.br

RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de relatar a experiência de inclusão da pessoa com deficiência através da preservação e conservação da natureza, utilizando a construção de um jardim, Espaço verde: mais cores, mais amores. O objetivo da criação do jardim foi proporcionar o desenvolvimento de ações pedagógicas para além da sala de aula, como também oportunizar a convivência com o meio ambiente, aprendendo a reutilizar e a reciclar variados materiais, ampliando o conhecimento dos alunos em relação à preservação da natureza e sua importância para o convívio salutar e a interação social. As atividades desenvolvidas pelos alunos das Salas de Ambientes Temáticas se deu de forma cooperativa, coletiva e dando ênfase nas questões relacionadas com o processo de aprendizagem dos alunos da instituição de ensino, isso ocorreu através da construção do projeto, que colaborou com o processo de inclusão da pessoa com deficiência.

Palavra-chave: Inclusão, natureza, aprendizagem.

Resumo Expandido

Experiências e/ou práticas de ensino e aprendizagem

¹Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Pós graduada em Gestão e docência do Ensino Superior pela Faculdade de Teologia (FATECH) e em Educação inclusiva pela Faculdade de Tecnologia de Macapá (FTA); Pós graduada em Política Educacional (UNIFAP), Mestranda em Planejamento em Políticas Públicas pela Universidade Estadual do Ceará (UECE)

² Graduada em Licenciatura e Bacharelado em História – Universidade Federal do Amapá- (UNIFAP); Pós Graduada em Educação Especial e Inclusiva-(IESAP); Pós- Graduada em Políticas Educacionais-(UNIFAP); Mestranda em Planejamento e Políticas Públicas –Universidade Estadual do Ceará(UECE).Email:amlidbarreto@hotmail.com (85) 3322.3222

INTRODUÇÃO

No decorrer do segundo semestre do ano letivo de 2017 iniciou-se o processo de construção de um espaço rico de estímulos e interesses para a pessoa com deficiência do Centro Educacional Raimundo Nonato Dias Rodrigues (CERNDR) em Macapá-AP, principalmente para os alunos das Salas de Ambiente Temáticas (SAT's), salas específicas para alunos adolescentes com deficiência a partir dos 14 anos. Essas salas são espaços característicos, onde se trabalha com grupos de alunos (jovens e adultos) com deficiências variadas como: deficiência intelectual, autismo, síndrome de down, paralisia cerebral e deficiência múltipla. Na instituição de ensino é dividido em oito salas diversificadas, onde são diferenciadas de acordo com as praticas realizadas e suas metodologias, sendo, de artes plásticas, artes cênicas, artesanato, fios e tecidos, reciclagem, contação de histórias, atendimento pedagógico e educação física adaptada. Importante salientar que as SAT's contribuem para o processo de inclusão de alunos com deficiência.

As atividades desenvolvidas pelas SAT's são todas em grupo, sendo o trabalho coletivo extremamente relevante do desenvolvimento de todas as tarefas que são realizadas no contexto dessas salas, levando sempre em conta a inclusão de todos, acolhendo os alunos de forma inclusiva, por isso foi tão enriquecedor no sentido de ampliar e garantir o acesso de novos momentos de aprendizados, esse novo espaço que se criou, tornou-se essencial e estimulante para o contato de nossos alunos com a natureza em nossa instituição de ensino. Relevante que se enfatize que esse ambiente em construção trata-se de um jardim intitulado Espaço verde: mais cores, mais amores, que surgiu através da necessidade de um espaço de lazer, de contato com a natureza, com a terra e do reaproveitamento sustentável de muitos materiais recicláveis e principalmente no cultivo de plantas ornamentais que enriquecem e embelezam o ambiente do convívio diário dos alunos do CERNDR.

Essa aprendizagem tem também o intuito de possibilitar o contato com diversas plantas, aprendem a reutilizar e a reciclar variados materiais. O objetivo da criação do jardim é de Proporcionar o desenvolvimento de ações pedagógicas para além da sala de aula, contribuindo com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, e a construção do conhecimento em diversos saberes relacionados ao meio ambiente, através do trabalho em conjunto, com compromisso e respeito à opinião do outro, gerando socialização e interação com a natureza, possibilitando um aprendizado para a vida toda.

Ensinar de forma que se renovem as ações pedagógicas com o intuito de que crie e recrie os modelos vigentes nas instituições escolares. Recriar o modelo educativo refere-se primeiramente ao que ensinamos aos nossos alunos e ao como ensinamos para que eles cresçam e se desenvolvam, sendo seres éticos, justos e revolucionários, pessoas que têm de reverter uma situação que não conseguimos resolver inteiramente: mudar o mundo e torná-lo mais humano. Recriar esse modelo tem haver com o que entendemos como qualidade de ensino. (MANTOAN, 2011, p.60)

O objetivo deste trabalho é relatar essa significativa experiência de inclusão da pessoa com deficiência e a preservação e conservação do meio ambiente, através da realidade de cada aluno envolvido no projeto, mostrando o significado que esse momento trouxe para o processo de ensino aprendizagem dessas pessoas na construção do jardim. Importante ressaltar que os profissionais envolvidos participaram e colaboraram em todas as atividades desenvolvidas no projeto, através da busca de parcerias com os pais dos alunos e de toda comunidade escolar, principalmente do entorno da instituição, com doações de plantas ornamentais, adubos e materiais diversos para a continuidade das atividades do jardim.

Necessário que se tenha um novo olhar para o processo de inclusão da pessoa com deficiência para

além da sala de aula, possibilitando a vivência desses alunos com outras realidades que na maioria das vezes possuem pouco contato ou desconhecem totalmente, oportunizado desta forma o contato dos mesmos com outros saberes e práticas de conhecimentos variados e essenciais para o ser humano. Quando pensamos em relatar nossa experiência, objetivamos contribuir com o processo de inclusão, compartilhando vivências e situações inovadoras que enriquecem a educação inclusiva.

METODOLOGIA

Essa experiência buscou também possibilitar aos alunos com deficiência fazer auto avaliação de suas ações perante os espaços no entorno do Centro ao qual foi realizado o Projeto, uma vez que sendo o local aonde eles encontram os seus pares, logo tem-se o ensejo do pertencimento, tão necessário para a facilidade na troca de conhecimentos, constituindo a relação da natureza com o ser humano e a importância enfatizada diariamente do preservar, do cuidar para melhorar a qualidade de vida.

Utilizamos como ponto de partida um breve estudo sobre preservação e conservação bem como a jardinagem, tivemos o contato inicial com a empresa privada, onde foi pensado uma parceira neste projeto, realizando-se um encontro com todos os profissionais da SATs-Sala Ambiente Temática e a empresa, no entanto em uma das reuniões foi comunicado pela empresa que infelizmente a mesma não possui experiência com esse público alvo (pessoas com deficiência), sendo assim os nossos alunos não se enquadravam ao perfil desta, a primeira justificativa feita pela parceira era que nunca haviam trabalhado com pessoas com deficiência e não tinham pessoas qualificadas para este fim, e a outra justificativa observada por nós professores do CERNDR foi de que a empresa realizava em três dias até uma semana no máximo, ou seja almejavam resultados rápidos, e essa não é a metodologia aplicada no processo de ensino aprendizagem e nossa instituição, visto que a Educação Especial e Inclusiva trabalha com os resultados dentro das limitações e potencialidades individuais de cada aluno.

Diante das reuniões realizadas com os professores das SAT's decidimos elaborar um projeto com cronogramas determinados para os trabalhos com um espaço a mais que iria no momento contribuir com as atividades desenvolvidas nas Sat's no decorrer do ano letivo.

Neste viés encorajamo-nos e tomamos à frente a realização do projeto, tendo o espaço cedido pela direção, iniciamos realizando um concurso para escolher o nome do Projeto, dada as sugestões, divulgamos através de cartazes os nomes concorrentes, e o escolhido foi "Espaço Verde: Mais Cores, Mais Amores" consolidado esta parte, realizamos outro concurso proporcionando a participação de todos para a escolha da logomarca, todos desenharam e a Banca Julgadora, constituída pela Diretora do Centro, a Secretária e a Diretora Adjunta escolheram o mais significativo para representar o espaço. As novas parcerias compreendidas entre os pais de alunos, os empresários do entorno do Centro Raimundo Nonato e os funcionários em geral deram contribuição significativa, foi realizada uma força tarefa para a limpeza do espaço para a adaptação, alguns materiais, tais como: seixo, terra adubada, sacos de lixo, luvas, mudas de plantas, paletes (madeira fina), dentre outros todos ofertados pelos colaboradores os quais perceberam a importância dessa atividade enquanto cidadãos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Podemos inferir que todos dos alunos se envolveram nos trabalhos relacionados com o novo projeto, se envolvendo na execução das atividades propostas no cronograma estabelecido pelo

projeto, professores, direção e pais contribuíram de todas as formas para que tudo desse certo.

Com o desenvolvimento do projeto professores, pais e a direção da instituição concluíram a relevância do acesso desses alunos a mais um conhecimento construído e apreendido no coletivo, no convívio com outras pessoas, além de seus colegas de grupo. Incentivar a participação e aquisição de um novo aprendizado possibilitou uma nova forma ou uma forma a mais de se sentir parte no processo da educação inclusiva.

No decorrer do desenvolvimento do trabalho no jardim houve necessidade de designar um profissional específico para o turno da manhã e outro para o turno da tarde, com intuito de organizar os horários que os alunos iriam trabalhar no projeto, proporcionando desta forma a inclusão também aos novos alunos matriculados. Relevante ressaltar que o projeto Espaço Verde: mais cores, mais amores atualmente possui status de SAT's, sendo utilizado como estratégia como mais um elemento no processo de aprendizagem.

Sensibilizamo-nos e passamos a partir desse momento a compreender a importância de todos os discentes terem acesso ao espaço do jardim, sem nenhuma forma de obstáculo, foi então construído uma rampa para alunos com mobilidade reduzida e aqueles que utilizam a cadeira de rodas, oportunizando a acessibilidade arquitetônica, contemplando o decreto 5296 de 2 de dezembro de 2004, regulamenta as Lei 10.048, de 8 de novembro de 2000 e a 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade. Pertinente que se compreenda que barreiras é tudo aquilo que impede uma pessoa de desempenhar o seu livre direito de ir e vir, realizar o seu papel de cidadão, com direitos e deveres comuns a todos.

CONCLUSÕES

Percebeu-se que a educação ambiental, como também as atividades peculiares desenvolvidas nas SAT's se deu de forma cooperativa, coletiva e dando ênfase nas questões relacionadas com o processo de aprendizagem dos referidos alunos, isso ocorreu através da construção do projeto, que colaborou com o processo de inclusão da pessoa com deficiência, que tem extrema importância, em virtude de ampliar os conhecimentos tanto dos professores como dos alunos acerca do trabalho produzido no espaço do jardim.

Assim observou-se que atividades diferenciadas com a interação social e com respeito pela diversidade que é característica inerente de cada ser humano contribuem com a inclusão das pessoas com deficiência. Por isso é válido e de suma relevância que o projeto em questão continue e amplie mais os aspectos inclusivo em seus objetivos e metodologia, pois o trabalho trouxe acesso e permanência a todos os alunos do CERNDR.

REFERÊNCIAS

Decreto nº 5.296, <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2004/decreto-5296-2-dezembro-2004-534980-norma-pe.html>, acesso em 12 de junho de 2018.

MANTOAN, Maria Tereza Égler. O desafio das diferenças nas escolas. 3. Ed – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.



(83) 3322.3222
contato@cintedi.com.br
www.cintedi.com.br